

DANÇA

UMA DANÇA SOBRE A DANÇA

Quasar une movimento, humor, metalinguagem e imaginação cênica em nova montagem.
Por Fabiana Acosta Antunes

CRIADOR DE MOVIMENTOS E SOMBRAS

Autor das 17 coreografias do repertório da Quasar Cia de Dança, que fundou junto com Vera Bicalho, em 1988, Henrique Rodovalho descobriu seu talento quase por acaso. Seu primeiro contato com a dança foi aos 18 anos, na Faculdade de Educação Física, na Universidade Federal de Goiás. Por causa de uma disciplina – Dança-Educação – e do namoro com uma bailarina, o praticante de judô e vôlei encontrou sua veia criativa. No trabalho final da disciplina, que deveria ser a montagem de uma coreografia, Rodovalho ficou responsável pela concepção coreográfica e assim começou a dar forma a seu talento como criador: "Fui percebendo que eu nem gostava muito de dançar, me atraía mais criar".

A decisão de trabalhar com dança foi tomada depois que assistiu a um espetáculo que o transformou: *Paixão*, de Victor Navarro. "Eu fiquei completamente desorientado e pensei 'acho que é isso o que eu quero fazer!'"

O envolvimento com produção de vídeo e fotografia tam-

bém foi decisivo em sua formação e contribuiu para a qualidade de suas montagens. Rodovalho tem uma visão cênica rara na maioria dos coreógrafos, que dá a suas criações qualidades de cinema. O uso que faz da imagem passa longe da gratuidade. "Fiz curso de fotografia, trabalhava com vídeo, então, sempre que penso numa coreografia, já vem a luz acompanhando esse pensamento. Gosto de ver o bailarino entrar e sair da luz o tempo todo. Dá uma sensação que me lembra fotografia, que me lembra registro. Eu sempre gosto da sombra na foto, principalmente da parte escura."

Aos 39 anos, o coreógrafo é convidado com frequência a criar para outras companhias – em julho último, o Balé da Cidade de São Paulo estreou *Bossa*, feita por ele. Isso se deve a sua disposição natural para fugir ao lugar-comum, sem abandonar a poesia: "Gosto de trabalhar sempre pela diferença, talvez pela estranheza, porque acho que isso faz as pessoas pensarem mais, em vez de apresentar o que já é, o que todo mundo vê, o que todo mundo já conhece".

"ESTAMOS MAIS EM BUSCA DE CAMINHOS E RESPOSTAS DO QUE SOLIDIFICANDO ALGUMA LINGUAGEM. ÀS VEZES, ATÉ O NÃO-MOVIMENTO SE COLOCA COMO UMA ALTERNATIVA DE MOVIMENTO."

